



NOME DO CANDIDATO: \_\_\_\_\_

DOC. DE IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO CANDIDATO: \_\_\_\_\_

### PROVA

LÍNGUA PORTUGUESA  
CONHECIMENTOS ESPECIFICOS – QUESTÕES OBJETIVAS  
CONHECIMENTOS ESPECIFICOS – QUESTÃO SUBJETIVA  
REDAÇÃO

### ORDEM DAS QUESTÕES:

(01 - 05)  
(06 - 15)  
(16)



### SUA PROVA

- Este caderno de prova, contém: 5 questões de língua portuguesa, 10 questões objetivas, 1 questão subjetiva e 1 redação.
- Você receberá 1 cartão-resposta destinado às respostas das questões objetivas.



### TEMPO

- O tempo disponível para a realização da prova, é de 04 horas.
- 60 minutos após o início da prova é possível retirar-se da sala.



### É PROIBIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Sair de sala sem autorização do fiscal de sala.
- Levar a prova.
- Copiar o gabarito em papel, na roupa ou em qualquer parte do corpo, sendo somente permitido no local indicado na prova.



### INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de respostas (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta.
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira se seus dados pessoais, nome, CPF e curso estão corretos no cartão-resposta.
- Use somente caneta esferográfica com tinta preta ou azul para preencher o cartão-resposta.
- Assine seu nome apenas nos espaços reservados.
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca do cartão-resposta em caso de erro.
- Preencha todo o espaço da opção escolhida para a resposta. A marcação em mais de uma opção, anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão-resposta da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de prova.

**Boa Prova!**



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto de Rubem Alves, a seguir, para responder às questões 1 e 2.

### **Boca e forno!**

Boca e forno! - Forno! - Furtaram um bolo! - Bolo! - Farão tudo o que o seu mestre mandar? - Faremos todos, faremos todos, faremos todos... A gente brincava assim, quando era criança. O mestre cantava o refrão e os outros respondiam, repetindo a última palavra, como se fosse um eco. Sempre me perguntei sobre o sentido destas palavras. E por mais que me esforçasse, nunca encontrei sentido algum. É puro non-sense, e imagino que este brinquedo bem que poderia figurar entre os absurdos por que Lewis Carroll fez a pobre Alice passar nas suas aventuras pelo País das Maravilhas e no País do Espelho. Mas todo absurdo é apenas o avesso de uma coisa que parece lógica e racional, como o lado de trás de uma tapeçaria, escondido contra a parede. O absurdo é o avesso do mundo. Aí fiquei a me perguntar: “Este absurdo é o avesso de quê?” Veio-me, então, uma iluminação repentina: não deve ter sido por acidente que o inventor desta brincadeira, quem quer que tenha sido, deu o nome de mestre ao líder que canta o refrão, pedindo a resposta-eco-repetição das crianças. Ele deve ter sido um arguto observador das escolas, e por medo de que o seu filho viesse a ser punido por aquilo que ele, pai, estava dizendo, inventou este brinquedo, como uma parábola. O que é, precisamente, o caso das loucas histórias de Lewis Carroll. Professor da Universidade de Oxford, via os absurdos que ali aconteciam. Mas se os dissesse em linguagem clara, certamente ganharia o ódio dos colegas e a ira das autoridades, e acabaria por perder o emprego. Por isto, ele os disse de forma matreira, dissimulada: brincadeira de criança... No mundo das crianças todos os absurdos são permitidos. Acho que esta brincadeira é uma repetição do que acontece nas escolas. As crianças são ensinadas. Aprendem bem. Tão bem que se tornam incapazes de pensar coisas diferentes. Tornam-se ecos das receitas ensinadas e aprendidas. Tornam-se incapazes de dizer o diferente. Se existe uma forma certa de pensar as coisas e de fazer as coisas, por que se dar ao trabalho de se meter por caminhos não-explorados? Basta repetir aquilo que a tradição sedimentou e que a escola ensinou. O saber sedimentado nos poupa dos riscos da aventura de pensar. Não, não sou contrário a que se ensinem receitas já testadas. Se existe um jeito fácil e rápido de amarrar os cordões dos sapatos, não vejo razão alguma para submeter o aluno às dores de inventar um jeito diferente. Se existe um jeito já testado e gostado de fazer moqueca, não vejo razões por que cada cozinheiro se

sinta na obrigação de estar sempre inventando receitas novas. O saber já testado tem uma função econômica: a de poupar trabalho, a de evitar erros, a de tornar desnecessário o pensamento. Assim, aprende-se para não precisar pensar. Sabendo-se a receita, basta aplicá-la quando surge a ocasião. Senti isto muitas vezes, tentando pensar com minha filha problemas de matemática. É preciso confessar que isto já faz muito tempo, pois o que me restou de matemática já não me permite nem mesmo entender os símbolos que ela maneja. Claro que minha maneira de pensar era diferente da maneira de pensar hoje. No meu tempo ainda se cantava a tabuada... Mas o que me impressionava era a sua recusa de, pelo menos, considerar a possibilidade de que um mesmo problema pudesse ser resolvido por caminhos diferentes. Ela havia aprendido que há uma maneira certa de fazer as coisas, e que caminhos diferentes só podem estar errados. A conversa era sempre encerrada com a afirmação: “Não é assim que a professora ensina...” É como nos catecismos religiosos: o mestre diz qual é a pergunta e qual é a resposta certa. O aluno é aprovado quando repete a resposta que o professor ensinou. A letra mudou. Mas a música continua a mesma. Pois não é isto que são os vestibulares? Ao final existe o gabarito: o conjunto das respostas certas. Claro que há respostas certas e erradas. O equívoco está em se ensinar ao aluno que é disto que a ciência, o saber, a vida, são feitos. E, com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haverá um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus voos! Teses que serão aprovadas a despeito do seu final insólito: “Assim, ao fim de todas estas pesquisas, concluímos que todas as nossas hipóteses estavam erradas!” Pois isto também é conhecimento. Escondidos em meio à vegetação da floresta, observávamos a anta que bebia à beira da lagoa. Suas costas estavam feridas, fundos cortes onde o sangue ainda se via. O guia explicou. “A anta é um animal apetitoso, presa fácil das onças. E sem defesas. Contra a onça ela só dispõe de uma arma: estabelece uma trilha pela floresta, e dela não se afasta. Este caminho passa por baixo de um galho de árvore, rente às suas costas. Quando a onça ataca e crava dentes e garras no seu lombo, ela sai em desabalada corrida por sua trilha. Seu corpo passa por baixo do galho. Mas não a onça, que recebe uma paulada. E assim, a anta tem uma chance de fugir.” Acho que a educação frequentemente cria antas: pessoas que não se atrevem a sair das trilhas aprendidas, por medo da, onça. De suas trilhas sabem tudo, os mínimos detalhes, especialistas. Mas o resto da floresta permanece desconhecido. Pela vida afora vão brincando de “Boca de forno...”

**Fonte:** ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3. ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

- 1) Escolha a opção que representa a ideia central do texto:
- a) As escolas são repassadoras de conteúdos e não promovem reflexões e, por conseguinte, os alunos se acomodam e não questionam o que aprendem.
  - b) As escolas estimulam os alunos a debaterem sobre os conteúdos estudados.
  - c) Não há permanência de ideologias dominantes por parte das escolas.
  - d) Os alunos não se acomodam e, além de absorverem o conhecimento, dialogam, sugerem e inovam, buscando, assim, novas formas de saberes.
  - e) As escolas não oferecem respostas prontas e, com isso, o aluno pesquisa assuntos para ampliar seus conhecimentos e é autônomo.
- 2) Na linha em que o texto está sublinhado, há a palavra arguto. Assinale a alternativa que apresenta um sinônimo para o referido termo:
- a) Dissimulado.
  - b) Astuto.
  - c) Mentiroso.
  - d) Atrevido
  - e) Justo.
- 3) Marque a alternativa em que o verbo está empregado de modo correto:
- a) Os juízes de futebol medeiam os jogos com muita atenção.
  - b) Se você ver o Carlos, por favor, avise-o que quero falar com ele.
  - c) Fazem dez anos que ela foi estudar inglês nos Estados Unidos.
  - d) Haviam muitas pessoas no show.
  - e) Eu maqueio aquela minha cliente toda semana.
- 4) Escolha o item no qual todas as palavras estão escritas corretamente:
- a) Predeterminação, privilégio, beneficente, ascensão.
  - b) Degladiar, pretensão, excessão, vexame.
  - c) Bicabornato, ansioso, losângulo, reivindicação.
  - d) Entretenimento, jerimum, tanjerina, gratuito.
  - e) Salsicha, opnião, sombrancelha, consiliação.
- 5) Escolha a opção que apresenta uso adequado da crase:
- a) Ela se refere à essa bonita calça-comprida.
  - b) Desejamos êxito à Vossa Excelência!
  - c) Entregue o suco àquele homem que está logo ali.
  - d) Dia à dia é necessária uma alimentação saudável.
  - e) Estou viajando à Brasília com o objetivo de trabalhar.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

6) A frase “Laissez faire, laissez passer, le monde va de lui même” (“Deixe fazer, deixe passar, o mundo vai por si mesmo”), atribuída por Vincent de Gournay, é considerada o emblema da fisiocracia. O que a frase sugere?

- a) O mundo precisa ser governado pelas forças da natureza em todas as instâncias. O homem não deve interferir na ordem natural do mundo.
- b) O autor defende a posição intervencionista da economia mercantilista.
- c) A iniciativa privada é nociva à economia.
- d) A livre iniciativa das pessoas e a livre ação dentro do mercado garantem o bom funcionamento da economia.
- e) Não há liberdade no êxito da economia, portanto os homens não devem se preocupar com o futuro do mundo e “deixá-lo passar”.

7) Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a Natureza. Marx, Karl. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v. I. p. 149.

Partindo das concepções marxianas sobre o trabalho, assinale a alternativa correta.

- a) Na luta pela sobrevivência ou na busca por controlar os recursos naturais, a história da humanidade sempre esteve ligada ao trabalho.
- b) Toda atividade relacionada com o trabalho está desvinculada das relações de produção e independe do desenvolvimento das forças produtivas.
- c) A concepção de trabalho coletivo, exterior ao ser humano, atividade criativa e autocriativa, que transforma o indivíduo e a natureza, no intuito de satisfazer as necessidades individuais e sociais, não pode ser vinculado ao conceito de práxis concebido por Karl Marx.
- d) A sedentarização levou a primeira divisão do trabalho: a divisão técnica. Posteriormente, com o avanço das forças produtivas, ela foi substituída pela divisão sexual e, mais adiante, pela divisão social.
- e) Na visão marxiana, a luta de classes não se refere de nenhuma forma ou grau ao trabalho enquanto atividade social que satisfaz as necessidades coletivas e socializa os indivíduos.

8) A demanda de mercado por um bem é  $QD = 30 - p$  e a oferta é  $QS = 2p$ , onde  $QD$  é a quantidade demandada,  $QS$  é a quantidade ofertada; e  $p$  é o preço do bem. Pode-se afirmar que o Preço e a Quantidade de equilíbrio serão, respectivamente:

- a) 20 e 10.
- b) 27 e 3.
- c) 15 e 30.
- d) 15 e 15.
- e) 10 e 20.

9) Quando a renda de um indivíduo cai, tudo o mais permanecendo constante, sua demanda por um bem inferior.

- a) Aumenta.
- b) Cai em proporção igual a queda da renda.
- c) Cai em proporção maior que a queda da renda.
- d) Cai em proporção menor que a queda da renda.
- e) Permanece inalterada.

10) A administração do passivo de uma empresa é uma das funções de seu diretor ou gerente financeiro. Essa função consiste na gestão de

- a) Contas a receber.
- b) Relações com os clientes.
- c) Escolhas dos imóveis.
- d) Margens de ganho em cada produto.
- e) Obtenção de recursos financeiros e de sua composição.

11) Considere as três afirmativas a seguir:

I - Um fluxo de caixa representa o movimento de entradas e desembolsos de capitais ao longo de um universo temporal.

II - Taxa Interna de Retorno (TIR) de um fluxo de caixa é aquela para a qual a soma das entradas de capital é igual à soma dos desembolsos quando a comparação é efetuada em uma mesma data.

III - Dois fluxos de caixa são equivalentes se têm as mesmas entradas de capital.

Está correto o que se afirma em:

- a) II, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

12) Uma empresa obteve um desconto de uma duplicata no valor de R\$ 12.000,00 no Banco Novidade S/A, com as seguintes condições:

- Prazo do título 2 meses.
- Taxa de desconto simples cobrada pelo banco 2,5% ao mês.

Considerando-se exclusivamente as informações acima, o valor creditado na conta corrente da empresa, em reais foi de:

- a) 11.660,00
- b) 11.460,00

- c) 11.400,00
- d) 11.200,00
- e) 11.145,00

13) Acerca do direito econômico e da atuação do Estado na ordem econômica, assinale a opção correta.

- a) Subjetivamente, a ordem econômica é um conjunto de normas amplas que estabelecem um dever-ser das relações econômicas.
- b) O Estado brasileiro pode exercer função fiscalizadora, incentivadora e até mesmo planejadora da atividade econômica.
- c) O Estado intervencionista econômico busca garantir que sejam efetivadas políticas sociais e assistencialistas na sociedade, com vistas ao bem-estar social.
- d) O direito econômico apresenta normas rígidas para oferecer segurança jurídica ao mercado.
- e) A escola econômica do direito trata o direito econômico sob um enfoque infraconstitucional, em que o Poder Executivo deve planejar e direcionar a exploração dessas atividades.

14) A respeito do Liberalismo Econômico, assinale o que for incorreto:

- a) O livro de Adam Smith, A Riqueza das Nações (1776), é a base teórica principal do capitalismo liberal.
- b) O Liberalismo opõe-se teoricamente ao Mercantilismo.
- c) Mesmo tendo algumas diferenças teóricas, a visão de Adam Smith se somava à Fisiocracia na defesa do livre comércio.
- d) A frase Laissez faire, laissez passer, le monde va de lui-même (Deixai fazer, deixai passar, que o mundo anda por si mesmo) expressa o pensamento do Liberalismo.
- e) As teses liberais de Adam Smith serviram de inspiração, inclusive, para os regimes fascistas que floresceram na Europa no século XX.

15) Mesmo em países de renda alta, inúmeras pessoas não dispõem de volume suficiente de poupança para fruírem uma aposentadoria confortável. Economistas comportamentais atribuiriam isto à(s)/ao(s) (Justifique sua resposta):

- a) Incoerência intertemporal das preferências.
- b) Falta de autocontrole.
- c) Fato de que as preferências entre consumo e futuro ainda estão sendo descobertas.
- d) Efeitos de contexto.
- e) Tanto (a) quanto (b) estão corretas.

